

# Um estilo político posto em palavras

Tancredo Neves tinha uma coisa que falta à maioria dos políticos brasileiros: um estilo. Esse estilo aparecia até em seus gestos — a começar pela gargalhada larga e sacudida, que era uma de suas marcas e freqüentemente lhe servia para dar a volta em perguntas ou situações inconvenientes, deixando o interlocutor contrariado mas cheio de simpatia.

Era nas palavras, porém, que Tancredo Neves conseguia imprimir de maneira inimitável a sua personalidade — nos substantivos exatos, nos adjetivos quase gongóricos, no humor dos improvisos e no sentimentalismo grandiloqüente dos discursos solenes, em tudo isso ele punha a arte de um político que soube, como ninguém, usar a língua portuguesa como fino instrumento de persuasão.

Esse estilo, de certo modo, precedeu o político. Já se percebia o sotaque do Tancredo maduro no jovem Tancredo que, em 1936, bacharel em Direito, estreando na vida pública, como vereador em Minas Gerais, dizia: "Jamais pleiteei posições e cargos, os quais, a despeito de minha notória relutância em os aceitar, me têm sido impostos por injunções irrecusáveis de amigos que muito prezo". Tinha, então, 26 anos. E diria frases parecidas até o fim da vida.

A maestria na retórica o ajudava a enfrentar desafios impossíveis para políticos menos experientes. Quando era o moderado de um MDB em pé de guerra, Tancredo costumava redigir discursos tão eloqüentes na condenação da ditadura que os próprios radicais da Oposição se encarregavam de censurar. Um amigo de Tancredo, o Deputado Thales Ramalho, secretário-geral do MDB, aprendeu a convocá-lo sistematicamente para essas emergências — em que era necessário, literalmente, dobrar a língua dos esquerdistas.

Havia o outro lado. Nas ocasiões em que outros parlamentares, rotineiramente mais inflamados do que ele, ficavam longe das tribunas do Congresso Nacional, Tancredo falava. Sem ele, quer dizer, sem o seu estilo, que era um modo estritamente pessoal de ter coragem, seriam enterrados sem orações fúnebres importantes, durante o regime militar, os ex-presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart. Nos anos do Senado ficaram, aliás, poucos discursos mais perfeitos de análise e condenação do regime de 1964 que o de Tancredo, ao se despedir da vida parlamentar para assumir o Governo de Minas Gerais, em março de 1983.

Essa verdadeira obra-prima gerou um incidente curioso, lembrado com auto-ironia, na campanha presidencial do ano passado, pelo vice José Sarney. Quando Tancredo acabou de discursar, eram tantos os apertes favoráveis vindos do PDS que Sarney, presidente do partido, tomou a palavra para criticá-lo e defender o Governo. "Se não fizesse isso", dizia mais tarde Sarney, já companheiro de chapa de Tancredo, "ele já sairia do Senado como Presidente da República pelo consenso das bancadas".

Eis alguns exemplos do estilo de Tancredo de Almeida Neves, deixado em frases ao longo de meio século de vida pública:

"O economismo irritante de um capitalismo insensato implantou o desassossego nas sociedades, acirrou o ódio entre operários e patrões e recrudescer nestes o egoísmo." (Conferência feita em São João del Rei, recém-formado advogado, junho de 1933)

"O capital colonizador e a mais negra reação interna uniram-se para destruí-lo, Getúlio Vargas, porque sua destruição seria a destruição do próprio Brasil. A vitória, porém, escapou-lhes no último instante." (No enterro de Vargas, 25 de agosto de 1954)

"O meu será um Governo de centro, com tendências para a esquerda conservadora." (Anunciando o primeiro Gabinete do parlamentarismo, em 1961)

"O Estado liberal está morto. Mas os direitos da pessoa humana não se confundem com ele. Confundem-se, sim, com os melhores propósitos da civilização universal, que nenhum regime, a não ser o fascismo e o nazismo, ousou condenar." (1972)

"Apesar de tudo, se não chega a existir como força política e está mingando como representação partidária, o MDB é importante pela sua simples sobrevivência: afinal, está realizando uma experiência única no mundo, fazendo oposição legal num regime que se reconhece de exceção." (1972)

"O pleito de 15 de novembro foi uma revolução dentro da Revolução. Se não tivémos ouvidos para ouvir a voz das urnas, nem olhos para ver os horizontes que elas rasgaram, estaremos frustrando as mais calidas esperanças do povo." (Janeiro de 1975, sobre a vitória da oposição nas eleições de 1974)

"Sou saudosista, e o confesso, daquele Brasil em que o povo elegia livremente seus governantes. Sou saudosista, como a maioria dos brasileiros, de um Brasil vivendo em democracia. O Deputado José Bonifácio tem-se revelado um líder à altura do AI-5. Melhor não seria encontrado." (Dezembro de 1975, resposta à acusação de saudosismo feita pelo líder da Arena na Câmara)

"Outra agremiação já teria desistido de continuar lutando. Mas nós aqui estamos sem transigir, sem nos acomodarmos e sem transacionar. Somos, em meio a um dilúvio que se abateu sobre este País há 12 anos, a arca onde se abriga a consciência daqueles que não se acomodaram." (Junho de 1976, na abertura de um seminário do MDB)

"Do fundo da tragédia ele ainda conseguiu que a alma brasileira, inconformada e democrática, rompesse a reclusão e viesse para as ruas. Foi seu último encontro com o povo e esse encontro foi apoteótico, triunfal e consagrador." (Setembro de 1976, discurso no Congresso para homenagear Juscelino Kubitschek, morto semanas antes; Tancredo alude ao cortejo formado no Rio, fazendo o túbulo rasa da ameaça de repressão policial, para levar o corpo de Juscelino ao aeroporto)

"Busquemos a reconciliação nacional, sem repressão, sem ódios, sem vinditas, sem medo, mas feita na compreensão e na tolerância." (Dis-

curso no enterro de João Goulart, 7 de dezembro de 1976)

"Combater o comunismo é dever de todos os brasileiros. Insidioso, infiltrante e perigoso, subestimá-lo seria uma grave omissão. (...) A pretexto de combater o comunismo, colocar na ilegalidade 110 milhões de brasileiros é algo difícil de compreender. Uma idéia só se combate com outra idéia." (Declaração em 25 de dezembro de 1976)

"A ditadura só poderá ser de direita, já que a esquerda brasileira está controlada, com suas lideranças destruídas. É apenas um fantasma usado pela direita. No Brasil, a direita sempre foi mais forte." (Maio de 1977)

"Não há nenhuma idéia generosa que não tenha conotação de esquerda. Doutrina, teríamos que parar no espaço e no tempo." (1977)

"O AI-5 é, a meu ver, o instrumento mais repressivo que já existiu na civilização dos povos cultos." (Dezembro de 1977)

"Nunca se lembraram de mim para missões fáceis, cômodas. Sempre se lembram de mim nas horas difíceis." (1978)

"O Presidente Ernesto Geisel é um patriota de fé ilimitada. Um homem culto e profundo conhecedor da realidade brasileira. Nenhum outro dos nossos Presidentes possui o alto grau de autoridade que ele tem revelado. Daí o defeito de suas excepcionais virtudes: a mística da autoridade faz dele, não raro, demasiadamente autoritário." (Março de 1978)

"Se fôssemos esperar pelo sentimento democrático do Governo, a democracia demoraria mais um século." (1978)

"Eu não creio que o General Figueiredo enfrente maiores problemas para sua eleição ou posse. Mesmo assim, de todos os Presidentes surgidos com a Revolução, será quem enfrentará problemas mais delicados nas áreas política, social e econômica." (1978)

"Qual o mérito do Castelo? Ter feito uma revolução? Não, porque não houve revolução em 64. Mas ele deu grandeza e nobreza a esse movimento. Deu a ele uma estrutura e uma filosofia. Se não fosse o Castelo, íamos ter aqui uma pinochetada mais infamante do que a do Chile." (Abril de 1978, entrevista)



Eleito Presidente da República, 15/1/85

curso no enterro de João Goulart, 7 de dezembro de 1976)

"A Revolução de 1964, feita em nome da democracia e do combate à corrupção, acabou por destruir a primeira e por institucionalizar a segunda." (Julho de 1978, na Convenção do MDB que o escolheu candidato ao Senado)

"As nossas Forças Armadas precisam compreender que são parte mínima da Nação, não podem governá-la, mas têm de ser governadas por ela." (Declarações feitas em Cláudio, MG, dezembro de 1978)

"Ocupai, sem que houvesse disputado, os mais altos cargos do governo e da oposição do meu País, e os deixei empobrecidos, vivendo dos meus subsídios, reforçados com os papagaios que renovo de três em três meses nos bancos amigos." (Entrevista em abril de 1979)

"A inflação é o mais poderoso instrumento de transferência de renda dos que trabalham para os que exploram o capital." (Agosto de 1979)

"Já com Getúlio o lema dos comunistas era: 'Abaixo o Vargas e abaixo o Tancredo'. Isso em 54. Sou uma barreira que os comunistas querem derrubar. Minha luta sempre foi como hoje: de um lado os comunistas e de outro o Governo, os dois me atacando." (14 de novembro de 1979)

"Se o MPB for extinto eu prefiro ficar com os senadores indiretos e ex-governadores indiretos do que com as esquerdas exaltadas e radicais." (18 de novembro de 1979)

"A política, como uma nau sem rumo, navega ao sabor dos ventos, despertando a insânia de uns, a ambição de não poucos e a má fé de muitos." (26 de novembro de 1979, primeiro discurso no Senado)

"Entre nós, as esquerdas agitam e mobilizam, sem capacidade de deci-

queceu o Governo de Jango foi a má condução das reformas. Elas eram justas e legítimas, tanto assim que a Revolução, a seu modo, adotou quase todas. Mas foram malcolocadas, transformadas em instrumento de aliciamento ideológico, em pretexto para agitação." (Idem)

"A história de qualquer nação é a história de sua crise. É no inconformismo dos homens que se assenta a sua grandeza, e mesmo a sua felicidade. A busca dessa felicidade para o maior número e a resistência dos que se opõem à universalização dos direitos constituem a permanente crise do homem." (Discurso em Recife em outubro de 1983)

"O direito à vida, que se expressa nos ideais da justiça social, é anterior ao direito à propriedade e a ele se sobrepõe." (1983)

"Ao contrário do que afirma Clausewitz, a guerra não é a continuação da política, mas sua frustração." (1983)

"Um presidente eleito pela via indireta dificilmente governará o País, pois se não houver eleição direta existirá um profundo divórcio entre a Nação e o governo." (Março de 1984)

"Políticos da nossa idade, Presidente, não têm mais direito a aventuras." (A Jânio Quadros em Belo Horizonte, 9 de junho de 1984)

"Quando a Nação mergulha em crise, quando mergulha nas borrascas da construção democrática, nós, mineiros, como que impelidos por uma força estranha, somos levados a ocupar lugar de destaque no proscênio." (1984)

"É tapar o nariz com o lenço e ir ao Colégio Eleitoral, se isso for necessário. Pode ser ruim, mas não ir pode ser péssimo." (Junho de 1984)

"Em política, ninguém tem certeza. Política é um quadro dinâmico, que está sempre se transformando e modificando." (Julho de 1984)

"Esse período de transição do autoritarismo para a democracia vai reclamar de todos muita prudência, muita clareza, muita criatividade, mas, sobretudo, muita vigilância cívica." (1984)

"Trago uma mensagem de mudança, uma transformação para acabar com a fome, a recessão e o desemprego." (1984)

"O Senador José Sarney simboliza, em nossa chapa de luta, a inabalável disposição de pelejarmos cada vez mais irmanados pelo triunfo de nossos ideais comuns." (1984)

"Os empresários brasileiros realizam o milagre de ter que criar a riqueza em um país em que o trabalho é punido e a ociosidade é altamente premiada." (Discurso para empresários na CNI, no Rio, em agosto de 1984)

"Jango era um homem generoso, lúcido, de intuição política clara e pronta. (...) O que realmente enfa-

ção. Mas as direitas, bem-equipadas e organizadas, têm todos os instrumentos de decisão na hora oportuna." (1980)

"Como parte reconhecida, os comunistas, assim como os outros, terão que zelar pela Nação. Dessa forma cessará o que acontece com eles na clandestinidade, onde possuem a mais ampla liberdade de movimentos." (Agosto de 1980)

"O receio que tenho do sistema econômico vigente, que gera uma dependência total do Brasil às forças do exterior, é que ele pode nos colonizar e nos transformar numa vasta fazenda das forças do capitalismo." (Julho de 1981)

"Minha biografia está completa. Já realizei a minha vida." (Entrevista em agosto de 1981)

"Em matéria de sofrimentos, privações e injustiças suportadas com resignação, poucos povos se igualam ao brasileiro." (1982)

"Ninguém chega ao Rubicão para pescar." (dezembro de 1982)

"Não existe mineiro radical. Nós vivemos onde termina a riqueza do Sul e começa a pobreza do Norte." (1982)

"A campanha pelas eleições diretas é necessária, mas é lírica." (Junho de 1983)

"A história de qualquer nação é a história de sua crise. É no inconformismo dos homens que se assenta a sua grandeza, e mesmo a sua felicidade. A busca dessa felicidade para o maior número e a resistência dos que se opõem à universalização dos direitos constituem a permanente crise do homem." (Discurso em Recife em outubro de 1983)

"O direito à vida, que se expressa nos ideais da justiça social, é anterior ao direito à propriedade e a ele se sobrepõe." (1983)

"Ao contrário do que afirma Clausewitz, a guerra não é a continuação da política, mas sua frustração." (1983)

"Se as esquerdas tivessem condições de mobilizar a massa humana que nós assistimos na Praça da Sé, em Curitiba e Salvador, já tinham tomado o poder neste País." (Fevereiro de 1984)

"Um presidente eleito pela via indireta dificilmente governará o País, pois se não houver eleição direta existirá um profundo divórcio entre a Nação e o governo." (Março de 1984)

"Políticos da nossa idade, Presidente, não têm mais direito a aventuras." (A Jânio Quadros em Belo Horizonte, 9 de junho de 1984)

"Quando a Nação mergulha em crise, quando mergulha nas borrascas da construção democrática, nós, mineiros, como que impelidos por uma força estranha, somos levados a ocupar lugar de destaque no proscênio." (1984)

"É tapar o nariz com o lenço e ir ao Colégio Eleitoral, se isso for necessário. Pode ser ruim, mas não ir pode ser péssimo." (Junho de 1984)

"Em política, ninguém tem certeza. Política é um quadro dinâmico, que está sempre se transformando e modificando." (Julho de 1984)

"Esse período de transição do autoritarismo para a democracia vai reclamar de todos muita prudência, muita clareza, muita criatividade, mas, sobretudo, muita vigilância cívica." (1984)

"Trago uma mensagem de mudança, uma transformação para acabar com a fome, a recessão e o desemprego." (1984)

"O Senador José Sarney simboliza, em nossa chapa de luta, a inabalável disposição de pelejarmos cada vez mais irmanados pelo triunfo de nossos ideais comuns." (1984)

"Os empresários brasileiros realizam o milagre de ter que criar a riqueza em um país em que o trabalho é punido e a ociosidade é altamente premiada." (Discurso para empresários na CNI, no Rio, em agosto de 1984)

"Jango era um homem generoso, lúcido, de intuição política clara e pronta. (...) O que realmente enfa-

"Para vergonha nossa, somos a centésima nação do mundo em renda per capita e essa baixa renda se traduz em desemprego, mortalidade infantil, baixa alimentação e, sobretudo, marginalização." (1984)

"As peculiaridades do País não aconselham uma transição muito rápida para a democracia. Preferimos que haja mais empenho e segurança para que, quando se efetivar a transição e chegarmos ao regime democrático, seja uma conquista definitiva." (Entrevista a uma emissora de TV colombiana, 5 de setembro de 1984)

"Os homens públicos de Minas, pela sua tradição, são serenos, clari-videntes e sempre dotados de uma larga compreensão. A paixão não lhes abotola o cérebro, as intransigências eles abominam e, sobretudo, eles detestam a radicalização." (Na inauguração do busto de Israel Pينهو em Brasília, 19 de setembro de 1984)

"Os integrantes da direita não raciocinam, agem quase sempre apelando para a violência, para a intriga, para a infâmia — processos condenáveis de ação política." (20 de setembro de 1984)

"Corrupção não é um problema de revanchismo, mas de Código Penal. Revanchismo no Brasil é uma flor que não germina." (21 de setembro de 1984)

"Não há melhor conselho político que o das praças cheias de povo." (Discurso em Porto Alegre, 2 de outubro de 1984)

"Quem usa ato institucional uma vez, toma gosto e não deixa mais de usá-lo." (Declaração em Belo Horizonte, 13 de dezembro de 1984)

"Só não entrei para a UDN por injunções de política municipal." (Entrevista em Cláudio, MG, 26 de dezembro de 1984)

"Tancredo, no dicionário dos nomes próprios, quer dizer conciliador, contemporizador, pacioso." (Declaração em 1º de janeiro de 1985, ao saber que a primeira criança nascida no Rio tinha recebido seu nome; o garoto morreu com menos de três meses de vida)

"Só haverá uma Nova República quando houver um Novo Nordeste." (Recife, discurso para empresários, 3 de janeiro de 1985)



Senador, 1978

"Costumo dizer que só não sou comunista graças ao Tristão" (de Athayde, Alceu Amoroso Lima). (Entrevista em 5 de janeiro de 1985)

"O PSD era um partido que se caracterizava pela lucidez, pela serenidade, pelo realismo, pela incapacidade de cultivar ódios e de manter desafeições definitivas. Ele tinha sempre as portas abertas para todas as composições e era um partido vocacionado para a conciliação." (Idem)

"Vargas me marcou muito pela lição de austeridade e de zelo pela coisa pública." (Idem)

"Talvez, da minha geração, ninguém tenha convivido com mais intimidade com as grandes lideranças do País, ora do governo, ora da oposição, do que eu. Isso me possibilita uma visão muito mais ampla e muito mais exata dos problemas nacionais." (1985)

"Vim para promover as mudanças políticas, mudanças econômicas, mudanças sociais, mudanças culturais, mudanças reais, efetivas, corajosas, irreversíveis. Com o êxtase e o terror de haver sido o escolhido, como diria Verlaine, entrego-me, hoje, ao serviço da Nação." (Presidente eleito, 15 de janeiro de 1985)

"Para descansar temos a eternidade." (1985)



Primeiro-Ministro, 1961

Tancredo



Ministro, 1953

"Os estudantes são tratados como marginais — torturados e até mortos nas ruas. Os operários são amordaçados para não protestar contra a asfixia salarial; falam em sindicatos livres, enquanto o cutelo ameaçador paira sobre a cabeça dos trabalhadores." (16 de novembro de 1968, após as eleições municipais, às vésperas da decretação do AI-5)

"É preciso vencer o sentimento de vingança enraizado no inconsciente de todos nós, e que se revela cada vez que temos notícia de atos de violência que a nossa razão desaprova." (Justificação do projeto propondo à Câmara a substituição das penas de morte e de prisão perpétua por penas de prisão, junho de 1971)

"A experiência demonstra que todas as vezes que tentamos radicalizar nosso comportamento, nós nos de-